

Festival Internacional de Electroacústica Música Viva 2003

www.misomusic.com

misomusic@misomusic.com

15 de Setembro de 2003 – 22:00
Coimbra – Museu dos Transportes

CONCERTO

1ª parte

Egidius Streiff

violino

Programa

Emmanuel Nunes - *Einspielung I*
violino

Andrew Lovett – *Jacob Dreaming*
violino e electrónica – **estreia em Portugal**

Thomas Kessler - *Violin Control*
violino e electrónica - **estreia em Portugal**

Junghae Lee - *Corona*
violino e electrónica - **estreia em Portugal**

2ª parte

FURT

Richard Barrett e Paul Obermayer
música electrónica em tempo real

INTÉRPRETES

Egidius Streiff

Egidius Streiff nasceu em 1967 na Suíça.

Estudou com Hansheinz Schneeberger (que estreou o primeiro Concerto de Bartok) e com David Takeno (fundador do primeiro Quarteto de cordas de Tóquio), participou ainda nas *Master Classes* de Nathan Milstein e Ruggiero Ricci. Os seus interesses focaram-se, desde cedo, no violino e no teatro (com o tardiamente célebre Professor Adalbert Züllig, OSB). Mais tarde, recebeu o apoio do compositor György Kurtag, que o incentivou fortemente no seu intuito de combinar discurso com melodia – características vitais na sua arte singular de performance. Aos 23 anos foi convidado a realizar uma digressão pelo Japão com a *Sonata* de Bartok, virtualmente desconhecido para o público japonês. A gravação deste trabalho obteve os melhores valores e classificações na opinião de críticos Europeus e público do género. Egidius Streiff actua regularmente como solista e músico de câmara pela Europa, assim como na América do Norte e do Sul, Rússia e Ásia (China, Coreia e Japão). Streiff tem um ávido interesse pela música do séc. XX e pela vanguarda musical. Vários compositores dedicaram-lhe as suas peças e críticos de todo o mundo elogiam a sua forma quente e bem conseguida de executar esta música tão exigente (“A dream in itself...”). As suas gravações aparecem sob as etiquetas da *En Avant*; *Pan* e *MGB*. O violinista possui fortes ligações à China: para além da sua irmã ter vivido vários anos na China e ter estudado medicina chinesa, ele próprio visitou o país em 1999 aquando da apresentação, mais uma vez, da *Sonata* de Bela Bartok e das peças do compositor chinês Wen Deqing. Em Janeiro, em conjunto com a Basel Symphony Orchestra / Maestro Bernhard Wulff, apresentou, pela primeira vez e com sucesso, a obra de Wen Deqing, *Snow in Summer*, sobre a qual um crítico escreveu: “Impecável, poderoso, interpretada com grande beleza poética ...” Para além da sua preenchida agenda de concertos, Streiff têm gosto em ensinar, fazendo actualmente parte do corpo docente da Basle Music Academy e participando em *master classes* por todo o mundo: Minsk Conservatory; La Paz Music Academy; Düsseldorf Musikfabrik; Seoul National University; London Trinity College e University of Cambridge (aulas sobre electrónica em tempo real).

Em colaboração com Walter Levin do La Salle Quartet, Streiff deu várias aulas de interpretação para Quartetos, dos compositores Brahms e Beethoven (Grosse Fuge op.133), combinando a performance ao vivo com a análise imediata.

Egidius Streiff toca num maravilhoso violino, o *Ex-Hegner*, de Pietro Guarneri de 1702.

FURT

Furt é um duo de intérpretes/compositores e electrónica formado por Richard Barret e Paul Obermayer em Londres, em 1986. De 1994 a 2001, a actividade deste duo centrou-se em Amesterdão e inclui, uma extensa colaboração com o STEIM, onde foram desenvolvidos e realizados um grande número de concertos bem como composições em estúdio. Os Cd's do FURT documentam estes dois lados: *Live in Amsterdam 1994* (pela X-OR), a peça de estúdio com 70 minutos *angel* (pela JdK) e *defekt* (pela Matcless). O FURT tem actuado regularmente por todo o Reino Unido e na Europa, incluindo presenças na BBC (radio e televisão) e em inúmeros festivais tais como no Wien Modem (2000), *ElectroMonty* (Antuérpia), *Terza Pratica* (Amsterdão), *Free RadiCCAls* (Glasgow), *Freedom of the City* (Londres). A música do FURT caracteriza-se por formas musicais densas e intrincadas, produzidas por uma interpenetração entre a improvisação livre e a composição sistemática, a todos os

níveis. Mesmo mantendo, ambos os membros do FURT, uma actividade em composição e em vários grupos de improvisação, o duo retém em si uma personalidade estética e metodológica muito própria que se têm vindo a metamorfosear ao longo dos anos, de uma versão “low-tech” à presente encarnação digital. Acima de tudo, são objectivos deste duo, a exploração profunda da expressividade na performance com electrónica. [FURT, significa “roubo”, “furto” e é um erro tipográfico nas últimas edições do Tomiks’s *Albumasar* para fúria] (Oxford’s Advanced Learners).

COMPOSITORES

EMMANUEL NUNES

Nasceu em Lisboa em 1941. Começa a aprender solfejo aos 14 anos. A partir dos 18 estuda Harmonia, Contraponto e Fuga, com Francine Benoît, na Academia de Amadores de Música. Entre 1962 e 64, estuda particularmente com Fernando Lopes-Graça. Participa nos cursos de Darmstadt em 1963/64/65, tornando-se especialmente importantes para a sua formação os cursos de Henri Pousseur e de Pierre Boulez.

Fixa-se em Paris, onde se prepara isoladamente para a entrada nos cursos da Escola Superior de Colónia. Em 1971, obtém o 1º Prémio de Estética do Conservatório de Paris. Nesse mesmo ano é apresentada em público a sua primeira obra, “Purlieu”.

Foi bolseiro do Ministério da Educação Nacional (70-74). Em 1977, “Ruf” é estreado em Royan e depois tocado em Donaueschingen.

No âmbito do programa DMD, foi compositor residente em Berlim (78-79). Dirigiu seminários de composição na Escola Superior de Freiburg e na Universidade de Pau.

Recebeu encomendas da Fundação Calouste Gulbenkian, Radio-France e Ministério da Cultura de França. As suas obras foram apresentadas em festivais como os de Royan, Donaueschingen, Ars Musica e Encontros Gulbenkian. Em 1980, a Radio-France organizou uma Journée Emmanuel Nunes.

Desde 1981, orienta seminários de composição na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1982, realiza uma conferência na Universidade de Harvard.

Em 1985, orienta um seminário no IRCAM sobre o tema L’Atitude Instrumental. Neste mesmo ano “Ruf” é tocado em Itália, por ocasião da Bienal de Veneza, e “Tifereth” é estreada em Paris. Em 1986, orienta dois seminários nos Cursos de Verão de Darmstadt, e a sua obra *Wandlungen* tem a primeira audição nas Jornadas Musicais de Donaueschingen. Foi professor de Composição na Escola Superior de Friburgo entre 1986 e 1991.

É professor do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris desde 1991, e trabalha regularmente no IRCAM, desde 1988. Tem sido homenageado como figura central em diversos dos mais importantes festivais de música contemporânea.

Em 1999 foi galardoado com o prémio UNESCO e em 2000 com o Prémio Pessoa.

Einspielung I

Einspielung I pertence a uma serie de peças a solo para violino, viola e violoncelo. O material básico surge da relação principal rítmica/melódica que está na origem de uma família de obras - “a Criação”, iniciada no ano de 1978. Nas três “Einspielung” estão praticamente ausentes todas as curiosidades técnicas e efeitos da chamada musica contemporânea (ao contrário do que acontece por exemplo com AURA para flauta solo - 1983/89). Para o conjunto de obras que constitui “A Criação”, compus uma quantidade de células-mãe, baseadas em uma ou duas espécies de intervalos. Os “Einspielung” conduzem todas essas células-mãe a um máximo de desenvolvimento.

Einspielung I é uma encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian.

ANDREW LOVETT

Andrew Lovett vive actualmente em Cambridge no Reino Unido. Os seus interesses principais incluem a combinação de instrumentos com electrónica, ópera digital, teatro e vídeo. A sua música tem sido apresentada pela London Sinfonietta, Gemini, Aquarius, Marimolin, The Endymion Ensemble, Metanoia e Vocem. A sua música tem sido transmitida pela BBC, pela Radio Sueca e Channel 4.

A peça *Unknown Terrors*, para violoncelo, teclado e electrónica foi encomendada pelo Sonic Arts Network para Judith Mitchell e transmitida pela Radio 3 em Abril de 2000.

Jacob Dreaming

Jacob Dreaming foi composto no Electronic Music Studio na Musikakademie der Stadt, Basel, Suíça e em Cambridge, Inglaterra. Esta peça foi inspirada nos vitrais de Marc Chagall, da Fraumünster (Mosteiro Feminino) em Zurique. Um desses vitrais é dedicado ao patriarca hebraico Jacob. Numa composição bela e predominantemente azul, Jacob aparece adormecido, flutuando aparentemente, no ar e cercado de imagens complexas e vivas provenientes do seu próprio sonho. O material musical para a peça, deriva de uma pequena passagem introdutória tocada pelo violinista. Foi utilizada uma versão desta música, previamente gravada, para produzir material sonoro destinado ao "sampler". A parte do violino traça um curso independente através da paisagem de sonho criada pela música electroacústica, a qual, vai transformando progressivamente os sons. O compositor vê este efeito como sendo análogos ao estado e à condição de Jacob no vitral de Chagall, ele flutua no meio da janela entre as outras imagens. Ele é tanto o sonhador como a criatura dos seus sonhos.

THOMAS KESSLER

Thomas Kessler nasceu em Zurique em 1937. Estudou Linguísticas Germânicas e Românicas nas Universidades de Zurique e Paris. Estudou composição com Heinz Friedrich Hartig, Ernst Pepping e Boris Blacher, em Berlim, onde veio a fundar em 1965, o seu próprio estúdio de música electrónica. Nos anos seguintes foi director do Berlin Electronic Beat Studio e director musical do Centre Universitaire International de Formation et de Recherche Dramatiques em Nancy. Entre 1973 e 2000, ensinou composição e teoria na Basle Music Academy, onde estabeleceu um estúdio de electrónica muito conhecido. Juntamente com Gerard Zinsstag, fundou o festival "Tage für Neue Musik", em Zurique, e com Wolfgang Heiniger, o festival "ECHT!ZEIT", de música electrónica em tempo real, em Basel. Kessler é compositor de inúmeras peças para música instrumental de câmara, música para orquestra e música para electrónica em tempo real, interessando-se especialmente pelas interacções entre músicos e electrónica.

Violin Control

A peça violin control foi escrita em 1978 para o violinista Janos Negyessi (que estreou também a peça *Einspielung I* de Emmanuel Nunes). Através da utilização do computador analógico "Synthi", são usados, basicamente, três posições diferentes, nas quais o violinista trabalha com o seu violino e dois pedais. Os meios electrónicos

relativamente simples, são colocados de forma idealmente virtual, à medida que a combinação de sons reais e electrónicos abrem espaço para uma nova “Übergeige”.

JUNGHAE LEE

Junghae Lee nasceu em 1964 em Tóquio mas é uma cidadã Coreana. Estudou composição instrumental com ByungDong Paik na Seoul University, tendo posteriormente participado em *Master Classes* de Isang Yung e Toru Takemitsu. Em 1991 mudou-se para Basileia onde estudou música electrónica e cravo na Musik Akademie Basel. Nos últimos anos, Lee compôs para música acústica, para electrónica em tempo real, bem como para diversos instrumentos, sendo também muito activa no campo das produções multimedia. Em 1997 a sua peça “SuNu” para fita, recebeu o prémio “Best Composition by a Woman”, no International Electroacoustic Music Festival Musica Nova, em Praga. Além disso, a compositora recebeu uma menção pela sua peça “Circulation” para fita, no Priz Bruyner Competition 2001, em Amesterdão. As peças de Junghae Lee têm sido tocadas em diversos concertos de música contemporânea e festivais de música electroacústica, tais como “Tage für Live-Elektronische Musik Basel”, “International Computer Music Conference”, “ISCM World Music Days”, “JIM 99” (Les Ateliers UPIC) em Paris, etc.

Corona

Esta peça consiste na repetição contínua de várias ideias musicais. O carácter principal desenvolve-se nesta peça, a partir da sucessão desses percursos consequentes. O carácter enérgico e forte do início torna-se cada vez mais suave e os gestos musicais passam a pequenos fragmentos para depois desaparecerem. No final permanece apenas um respirar sonoro. O compositor sentiu-se bastante impressionado com o eclipse solar de 1999, evento este que serviu de inspiração para esta peça. Esta é a versão da peça “Children of the Sun”, para fita e trio de cordas, mas aqui adaptada para um solo de violino e fita, a qual foi encomendada pelo violinista Egidius Streiff. A parte de violino foi elaborada através de uma colaboração intensa entre o violinista e o compositor. A peça é dedicada a E. Streiff.

RICHARD BARRETT

(ver em [intérpretes](#))

PAUL OBERMAYER

(ver em [intérpretes](#))